

A PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA-FAAT NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): NOVAS PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gloria Aparecida Pereira de Oliveira¹

RESUMO

O objetivo do presente artigo é relatar as ações formativas do sub-projeto Pedagogia – FAAT desenvolvidas no Programa Institucional de bolsa a iniciação à Docência (Pibid), em uma Escola Estadual de Tempo Integral localizada no município de Atibaia, SP. As ações relatadas foram desenvolvidas por alunas bolsistas do programa. Foram desenvolvidos projetos articulados à organização pedagógica espacial da escola. O intuito das ações foi aprimorar a formação das licenciandas inserindo-as no cotidiano da escola pública, buscando a articulação entre teoria e prática. As ações formativas vivenciadas pelo grupo proporcionaram um rico processo de aprendizagem, que resultou no desenvolvimento de habilidades e competências docentes fundamentais à atuação docente: pesquisa, planejamento, organização, elaboração de material didático, análise e ricos momentos de diálogo e reflexão.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Inicial; Pedagogia; Pibid.

ABSTRACT

The purpose of this article is to report the formative actions of Pedagogy's sub-project – FAAT developed in the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarship (PIBID), at a full time Public School located in Atibaia, SP. The related actions were developed by students from

1 Mestre em educação, UNICAMP, professora do curso de Pedagogia FAAT, coordenadora de área do subprojeto Pedagogia Pibid-FAAT. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes).

the scholarship program. Projects were developed articulated to the spatial pedagogical organization of the school. The action's aim was to improve the licensed's formation inserting them in the public school daily life searching for the joint between theory and practice. The formative actions experienced by the group provided a substantial learning process, which resulted in the development of abilities and competences fundamental to the teaching performance: research, planning, organization, courseware elaboration, analysis and substantial moments of reflection and dialogue.

KEY WORDS

Initial formation; Pedagogy; Pibid.

Melhorar a qualidade da formação inicial de professores é uma questão sempre presente no cenário educacional brasileiro. Conforme Gatti (2009), a preocupação com a formação de professores no Brasil constitui-se em enorme desafio para as políticas educacionais, uma vez que a origem dessa formação deficitária está na expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e na consequente necessidade de ampliação do quadro docente, pois a formação de professores não deu conta de prover o ensino com profissionais adequadamente qualificados.

Entre as ações que os governos têm empreendido nos últimos anos para reverter tal situação, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), voltado à formação inicial de professores, inserindo estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica.

Objetivando contribuir para reverter este cenário, o Pibid que é um programa articulado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (Capes), iniciou suas atividades em 2009 com alunos de licenciatura de física, química, biologia e matemática das Universidades Federais.

Com o sucesso do programa, principalmente devido à oportunidade de vivenciar experiências inovadoras e interdisci-

plinares na escola básica, e a integração entre universidade e a escola pública, o programa foi sendo estendido a todas as universidades públicas, sem fins lucrativos e a toda educação básica.

A partir do edital nº 061/2013 a Capes passou a conceder bolsas de iniciação à docência a estudantes de licenciatura de IES privadas com fins lucrativos, limitando esta concessão a alunos participantes do Programa Universidade Para Todos (ProUni), conforme explicitado no artigo 2.1.2: “As IES privadas com fins lucrativos poderão apresentar proposta, desde que os cursos de licenciatura envolvidos no projeto possuam alunos regularmente matriculados e ativos no Programa Universidade para Todos (ProUni) em quantidade mínima para composição do subprojeto”.

Com a possibilidade aberta por este edital, a Faculdade Atibaia/FAAT passou a fazer parte do programa; a adesão ao programa requer que as IES públicas ou privadas contemplem alguns requisitos, como: a oferta de cursos de licenciatura; a elaboração de um projeto institucional e de subprojetos das licenciaturas ofertadas. Com subprojetos aprovados nas licenciaturas de Artes Visuais, Letras, Matemática e Pedagogia foram iniciadas as atividades na escola parceira EE Major Juvenal Alvim, em março de 2014.

A escolha da escola parceira também requer que alguns critérios sejam atendidos; ela deve manifestar oficialmente o interesse em participar por meio de Acordo de Cooperação estabelecido com a IES, sendo recomendável que a parceira tenha obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional, ou ao contrário, seja uma escola que tenha experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem; ou ainda sejam escolas que aderiram aos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como as Escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, programa Mais Educação etc.

Além desses critérios e do interesse manifestado, a escola deve ter disponibilidade para receber os bolsistas do programa

e possibilitar que eles desenvolvam ações e estratégias didático-pedagógicas em seu espaço.

A EE Major Juvenal Alvim, uma tradicional escola do município, aderiu no ano de 2013 ao Programa Escola de Tempo Integral da Secretaria Estadual de São Paulo, instituído pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº.191, de 28 de dezembro de 2012. A proposta do Programa Ensino Integral assume, entre vários compromissos, oferecer aos docentes e equipes técnicas condições diferenciadas de trabalho, como o regime de dedicação plena e integral.

Outro fator importante do programa diz respeito à atuação do professor supervisor dos alunos bolsistas inseridos no cotidiano escolar da escola parceira, com o auxílio do professor supervisor que atua como mediador das ações discutidas e planejadas, com o coordenador do subprojeto ao qual estão vinculados os alunos, que dão início a esta experiência enriquecedora de formação. Neste movimento formativo, teoria e prática estão articuladas propiciando momentos de reflexão sobre as ações desenvolvidas, as decisões que foram ou serão tomadas, permitindo aprimorar o trabalho pedagógico.

Concepção pedagógica do subprojeto Pedagogia Pibid-FAAT

O subprojeto Licenciatura Pedagogia Pibid-FAAT “Formação Centrada na Escola” apresenta como proposta possibilitar aos alunos que vivenciem experiências formativas articuladas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico no espaço escolar, de forma que estas experiências possam contribuir para a melhoria da formação inicial de nossos alunos, possibilitando uma reflexão sobre a função social do pedagogo e sua responsabilidade frente à problemática educativa.

A concepção teórica desse subprojeto tem como referência os estudos de Nóvoa (2007, 2011), que defende a formação docente “a partir de dentro”, que destaca a importância de passar

a formação de professores para dentro da profissão, de dar um maior peso aos professores na formação dos outros professores; organizando a formação de professores no interior de programas de desenvolvimento profissional docente.

Canário (2001) é outro importante educador que destaca a necessidade da articulação entre a formação e o exercício do trabalho, afirmando ser este o “ponto nevrálgico da organização curricular dos cursos de formação inicial de professores”. Para o autor, as escolas devem ser consideradas como os lugares fundamentais da aprendizagem profissional, e não como meros lugares de aplicação dos saberes acadêmicos. Sobre esta questão, apresentamos a reflexão de uma participante do programa.

O projeto Pibid é uma grande oportunidade para podermos praticar e acompanhar o cotidiano de uma escola durante a licenciatura. É uma experiência única e importantíssima para nossa formação. É de grande valia estar acompanhando o cotidiano da escola, pois assim posso conhecer a realidade em que as crianças vivem, como é o trabalho do professor e me possibilitando reflexões diárias sobre a prática docente. Através dos projetos desenvolvidos pude ter um maior contato com os alunos, perceber a importância do papel do professor em seu aprendizado e ver como é necessário o diálogo e o atendimento individualizado para os que possuem maiores dificuldades [Depoimento aluna bolsista Pibid-Pedagogia].

Entretanto, apesar de ser consenso na literatura que a finalidade da formação docente não é só aprender, mas também que o professor aprenda a ensinar, esta ainda não é uma questão resolvida nestes cursos. Oliveira (2003, p.5) explica que são complexas as relações entre teoria e prática na formação docente, uma vez que a forma como tem se dado essa formação segue aproximadamente o seguinte esquema:

[...] cursos teóricos seguidos de um período de práticas que geralmente consistem em algumas observações de aulas, e por fim,

já formado, o professor vê-se diante de uma classe quase sempre numerosa, deparando-se com uma realidade para a qual não foi preparado, e que pouco tem a ver com que estudou.

Os alunos argumentam que a teoria apreendida durante a formação somente é relacionada à prática com experiência adquirida com o passar do tempo. Um artigo de Silva (1997), intitulado “O primeiro ano de docência: o choque com a realidade”, ilustra bem o distanciamento entre a formação e o início da carreira docente. Em uma de suas passagens a autora relata:

A entrada de um adulto jovem na carreira docente, numa sociedade em mudança, é difícil, conflituosa e, por vezes, frustrante, podendo provocar uma crise de identidade e pôr em causa as crenças e valores aceites pela sociedade. Quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com os seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual percebe não estar preparado (p.53).

Participar do Pibid tem possibilitado que alunos trabalhem as dificuldades citadas durante o processo de formação inicial; o programa mostra que é possível enfrentar os desafios e romper modelos ultrapassados de formação, além de mobilizar os professores da educação básica a atuar como co-formadores dos futuros professores.

Ações desenvolvidas pelo subprojeto Pedagogia-Pibid no período de 2014 a 2016

Relatar as ações do subprojeto de Pedagogia desenvolvidas desde 2014 até o momento atual possibilita uma reflexão sobre nossa trajetória neste processo de formação. O princípio da proposta está estruturado visando à organização do trabalho pedagógico da escola, de forma que esta experiência contribua para uma

formação inicial mais significativa, que propicie análise da prática docente a partir dos avanços e dificuldades encontrados no cotidiano escolar, e a reflexão sobre a função social do pedagogo e sua responsabilidade frente à problemática educativa.

O resultado final pretendido é que os estudantes possam relacionar conhecimentos construídos à sua formação profissional, apresentando desenvoltura em relação à atividade docente como um todo e que desenvolvam habilidades cognitivas e criativas que os orientem no enfrentamento dos desafios políticos e pedagógicos presentes na escola.

Iniciamos nossas atividades no começo de cada ano letivo com estudos e discussões teóricas sobre as atividades que serão desenvolvidas, recursos necessários, materiais didáticos que serão desenvolvidos etc.; este momento é necessário, pois prepara os alunos para atuarem na escola.

O depoimento da aluna bolsista ilustra a descrição acima:

Nosso primeiro contato com o programa foi através das reuniões com nossa coordenadora, onde fizemos o levantamento das questões a serem trabalhadas. Estudo do Plano de Trabalho da escola Major, Diretrizes do Programa Ensino Integral, Projeto Institucional da FAAT juntamente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid) e um vídeo da Palestra de António Nóvoa – cujo tema era formação centrada na escola. Entre essas semanas de reunião tivemos a oportunidade de conhecer a escola E.E Major Juvenal Alvim e os profissionais que lá trabalham. Esse foi um momento importante do programa, pois facilitou nossa comunicação e abriu caminhos para troca de experiências entre nós estudantes em formação e os profissionais da educação que já possuem um grau maior de convivências dentro daquele espaço escolar, e assim, conseguimos nos aproximar mais das necessidades reais que a escola apresenta. [Depoimento da bolsista de Pedagogia Pibid, 2014]

Entendemos que a atualização e a produção de novas práticas de ensino são mais significativas se realizadas através de re-

flexão partilhada entre os colegas. Essa reflexão partilhada tem lugar na escola e nasce do esforço de encontrar respostas para problemas educativos.

Durante este tempo de participação do programa desenvolvemos vários projetos em parceria com a escola “Major”: Videoteca; Nivelamento; Eletivas; Mural; Memórias da Escola, Grêmio Estudantil, TCEM e Organização de Eventos Escolares.

A parceria estabelecida com a escola Major e com a professora supervisora proporciona a alunas momentos importantes de formação, estimulando a autonomia, a criatividade, o planejamento, a organização e conhecimentos tanto teóricos como práticos necessários à boa atuação docente.

Ao término de cada projeto elaboramos um produto final com o intuito de sistematizar o trabalho desenvolvido: Caderno Didático, Portfólio, Catálogo Filmico, Dossiê de Projeto e os Cadernos Técnicos.

Com o intuito de descrever de forma mais abrangente nossa participação na escola, elegemos o Projeto Nivelamento para ilustrar esta ação educativa.

Projeto Nivelamento

O documento “Diretrizes do Programa de Ensino Integral” apresenta como um de seus objetivos principais incentivar os alunos a criarem seus projetos de vida e prover meios para que eles possam realizá-los. Tendo em vista que muitos dos projetos de vida dos alunos dependem de um adequado rendimento acadêmico é importantíssimo que todos os alunos possuam as habilidades e competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo lecionado na série em que estão matriculados.

As avaliações diagnósticas de Leitura, de Língua Portuguesa e Matemática realizadas pela Secretaria de Educação de São Paulo identificam os alunos que precisam de maior atenção, e esse processo é chamado de Nivelamento.

Com base neste diagnóstico geral e na proposta do nivelamento da SEE, elaboramos o nosso “Projeto Nivelamento”, que teve como objetivo propiciar às alunas bolsistas a prática da pesquisa, análise e organização de estratégias de aprendizagem, junto a alunos da escola parceira que apresentam baixo rendimento escolar em escrita e leitura.

Iniciamos o projeto com a aplicação de atividades de sondagem e avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa, visando a conhecer caso a caso as dificuldades dos alunos. Elaboramos relatórios individuais sobre as dificuldades dos alunos, com sugestão de encaminhamento. A partir daí começamos a pesquisa e análise de estudos sobre alfabetização e leitura e elaboramos atividades que foram desenvolvidas com os alunos. A sistematização da proposta está descrita no quadro abaixo.

Consolidando o Nivelamento: Alfabetização e Interpretação de Texto com alunos do 6º ao 9º ano

Escola E.E Major Juvenal Alvim

Prática	Ações Concretas
Avaliação Diagnóstica	Descrever as ações realizadas
Planejar as ações de acordo com as necessidades diagnosticadas nas duas avaliações realizadas: atividades de alfabetização e interpretação de texto.	<ul style="list-style-type: none"> – Estruturar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos com dificuldades de alfabetização, buscando considerar os interesses e necessidades destes alunos adolescentes; – Criar vínculos para proporcionar momentos agradáveis de aprendizagens; – Trabalhar com textos de diferentes gêneros de forma lúdica e diversificada; – Esquematizar atividades de acordo com os avanços dos alunos; – Realizar atividades de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos.

Prática	Ações Concretas
Avaliação Diagnóstica	Descrever as ações realizadas
<p>Desenvolver o ensino da Língua Portuguesa voltado para a função social da língua.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar atividades de produção de diálogos envolvendo interlocutores e situações de comunicação variadas, entre outras; – Selecionar e organizar material diversificado de leitura que esteja de acordo com a fase de desenvolvimento e interesse dos alunos e planejar atividades para a utilização do mesmo; – Realizar atividades que proporcionem o reconhecimento das funções da escrita em nossa sociedade; – Trabalhar com os diversos gêneros textuais: notícias, anúncios, bula de remédios, poesias, trovas, receitas, placas de trânsitos, folders, bilhetes, entre outros, destacando sua função social; – Incentivar a produções de cartas, bilhetes, convites, em situação real.
<p>Estruturar o trabalho de Língua Portuguesa em torno dos Eixos e capacidades a serem consolidados pelos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Usar diferentes recursos, estratégias e metodologias com vistas a facilitar, propiciar a aprendizagem; – Realizar avaliações diagnósticas durante todo o processo de ensino e aprendizagem; – Elaborar planejamento que contemple atividades diversificadas; – Elaborar uma rotina de trabalho semanal que contemple momentos da oralidade, atividades de ensino com produção coletiva e individual, entre outras; – Planejar e desenvolver trabalhos pedagógicos por meio de pesquisas temáticas individuais ou em grupos.

Prática	Ações Concretas
Avaliação Diagnóstica	Descrever as ações realizadas
Fazer roteiros/planos de aula, com sequência lógica de atividades, enriquecendo o trabalho realizado pelos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar plano baseado na rotina semanal, utilizando metodologias e estratégias variadas; – Propiciar momentos de reconto de textos ou histórias, reescrita e leitura compartilhada.

Durante duas horas por semana os alunos com dificuldades são acompanhados pelas bolsistas e realizam variadas atividades para trabalhar a leitura e compreensão de texto, a escrita e a ortografia.

Os usos de diferentes recursos como a música, imagens, contos, reportagens, dicionário, jogos etc. contribui para avanços significativos na compreensão e elaboração de pequenos textos e melhora a ortografia e ampliação do vocabulário.

As atividades desenvolvidas no Projeto Nivelamento são muito valorizadas pelas bolsistas, que consideraram o aprofundamento sobre questões referentes a alfabetização: sondagem e diagnóstico, o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita, além da vivenciar a prática docente, um grande diferencial na formação. A interação com os alunos e os vínculos estabelecidos, a autonomia de optar por diferentes formas de ensino e material didático, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos é na opinião das alunas o ponto forte de sua aprendizagem.

O exercício da docência e perceber nas ações desenvolvidas o estreitamento da teoria e da prática contribuíram para sua unanimidade positiva em relação à experiência vivenciada na escola.

Relato das alunas bolsistas sobre a participação no Projeto Nivelamento

“A experiência é fantástica e única. Os alunos já são maiores visto que nossa formação é para atuação até o 5º ano, mas mesmo assim é muito gratificante vivenciar a prática de atuar como professora. O Projeto de Nivelamento em minha opinião é o que mais nos aproximou da docência. Através do contato com os alunos podemos ver como é necessário o diálogo e o atendimento individualizado”.

“Para mim o trabalho mais enriquecedor foi o do nivelamento. Pude aprender mais sobre a prática de alfabetização, entendi que a busca pelo conhecimento é interminável; cada aluno tem seu tempo, sua habilidade e dificuldade, e o professor é a peça fundamental para mediar seu desenvolvimento da melhor forma o possível. Refleti bastante sobre a prática do professor do ensino fundamental I. Precisamos estar atentos às dificuldades dos alunos e nos empenhar para saná-las, assim não serão dificuldades estendidas por toda a vida escolar do aluno. O nivelamento também permitiu que eu vivenciasse a riqueza do vínculo entre professor e aluno, desde questões ligadas à vida escolar, quanto à vida pessoal dos alunos. Durante as aulas aprendi que a atenção e valor que o professor dá ao trabalho do aluno são de extrema importância para seu desenvolvimento. As aulas devem ser preparadas de acordo com seu desenvolvimento, necessidades, habilidades e interesses. As aulas preparadas vagamente não trazem interesse e não acrescentam ao aluno o que ele realmente precisa. A preparação e o registro de cada aula também são muito importantes, pois permitem que o professor acompanhe a evolução do aluno, que avalie sua metodologia de ensino e permitem que identifique as necessidades do aluno para preparar as aulas seguintes”.

“O Nivelamento do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa é um dos principais projetos de que participei pelo Pibid. Teve como finalidade a proposta de alfabetização dos alunos do 6º ao 9º ano com dificuldades, onde fomos orientadas a procurarmos suporte de professoras que possuem experiência com alfabetização em nosso curso de Pedagogia, para que acrescentássemos mais ao trabalho, tendo assim a riqueza das experiências vivenciadas por professoras nas etapas e processos da alfabetização. Trabalhar com adolescentes ainda em níveis silábico-alfabéticos, sem o domínio do letramento, que não compreendiam a maioria das questões ou algo que lhes era proposto para ler e escrever foi um desafio grande, porém conhecer essa realidade me motivou no sentido de ampliar os conhecimentos de leitura e escrita desses alunos. Essa parte da experiência me fez perceber o quanto nós pedagogas temos a responsabilidade pela plena alfabetização desses alunos. É de grande importância a consciência de um bom processo de leitura e escrita para não permitir que uma criança chegue até anos iniciais do ensino fundamental II sem ter sido alfabetizada, sendo nós as profissionais capacitadas e responsáveis por essa fase da escolarização.”

“No subprojeto do Nivelamento, trabalhei com um aluno de alfabetização que foi selecionado após Avaliações Diagnósticas com alunos que obtiveram notas abaixo de 5,0 numa avaliação do governo. Trabalhei bastante leitura e escrita com este aluno. (...) O resultado alcançado foi muito gratificante; em nossas últimas atividades o aluno já tinha autonomia suficiente para ler o enunciado e realizar as tarefas com sucesso, o que fez com que me sentisse muito orgulhosa, não só dele, mas de mim também, por ter feito a diferença na vida deste aluno”.



Alunas bolsistas Pibid acompanhando o aprendizado dos alunos da escola Major

O Projeto Nivelamento é uma experiência gratificante. A trajetória vivenciada proporciona um rico processo de aprendizagem, que resulta no desenvolvimento de habilidades e competências docentes fundamentais à atuação docente: pesquisa, planejamento, organização, elaboração de material didático, análise e momentos de reflexão. Além disso, o diálogo e o compartilhar permeiam nossas ações.

Um fator preponderante na motivação das alunas bolsistas em participar desta atividade é o desafio em trabalhar com alunos

de baixo rendimento, a possibilidade de fazer um trabalho que tenta reverter a trajetória de fracasso escolar.

O produto final do Projeto Nivelamento é a produção do Caderno Didático, que relata o passo a passo das atividades desenvolvidas além da avaliação do processo.

Reflexão das alunas bolsistas do curso de Pedagogia sobre a participação no Pibid

“O projeto Pibid tem sido muito importante para mim, uma verdadeira relação de teoria com a prática. Vivenciamos o dia a dia da escola, os obstáculos no processo de alfabetização e também nos permite refletir sobre a profissão docente, o compromisso do professor, a relação entre professor-aluno, a importância do vínculo e do diálogo com os mesmos. A parceria da FAAT junto com os professores da escola Major nos permite ter uma segurança maior e faz com que amplie as possibilidades de trabalho (subprojetos) de nós bolsista dentro do projeto Pibid. Tudo isso também é uma reflexão sobre o trabalho em conjunto. Participar do Pibid foi uma experiência incrível, conseguimos ter uma grande noção do que é o chão da escola, o que acontece e como agir em algumas situações.”

“As experiências que o Pibid vem proporcionando são de grande valia para a minha formação e para a minha carreira docente. Tenho a oportunidade de fazer parte do dia a dia escolar, conhecer as dificuldades que a comunidade escolar passa e poder auxiliar para que estas dificuldades sejam, senão sanadas, pelo menos diminuídas. É uma grande bagagem que levarei por toda a minha vida! Sinto-me muito feliz em fazer parte deste grupo de alunas que estão envolvidas no projeto e também com o sucesso que estamos tendo na realização de nossas tarefas. Em pouco tempo dentro da escola, pude colocar em prática muitas

teorias que nos foram apresentadas em nossas aulas e que são muito valiosas para minha formação docente”.

“A experiência de vivenciar o espaço escolar e conhecer os jovens e os profissionais que lá se encontram faz toda a diferença para nós bolsistas do Pibid. Com certeza terei melhores qualidades para ingressar na carreira docente depois da minha experiência com o projeto, pois estou vivenciando momentos em sala de aula, espaço escolar, articulação entre o currículo da escola e as vivências dos alunos, que estão me proporcionando uma melhor formação profissional. O Pibid está me ajudando a colocar em prática a formação que reconheço dentro da faculdade FAAT, indo além da teoria, vivenciando a prática e as interligando”.

“A oportunidade de estar em uma escola de tempo integral proporciona momentos riquíssimos em que podemos vivenciar práticas maravilhosas e momentos de protagonismo juvenil. Particpei de chás literários, exposição de arte, culminância das eletivas, apresentação do dia da consciência negra, entre outros. O Pibid sem dúvida alguma foi uma das melhores experiências que pude ter para minha formação acadêmica. Já estou sentindo saudade e pretendo apresentar e repassar as práticas vivenciadas neste programa através de congressos e encontros”.

A dinâmica de formação desenvolvida no grupo de Pedagogia propicia que aprendamos uns com os outros, reconhecendo nossas limitações e diferenças, mas sempre buscando formas para nos comunicar, para seguir adiante.

A ação formativa das alunas passa pelo professor coordenador do projeto e pelo professor supervisor da escola parceira, que dão o suporte e auxílio às vivências que as alunas realizam na escola, intermediando o processo de aproximação entre a teoria e a prática.

Durante o processo formativo vivenciado até o momento, a maior motivação tem sido a possibilidade de fazer um trabalho em que possamos perceber e analisar a construção do conhecimento e fortalecimento do grupo, questão sempre presente nos encontros de formação.

Considerações Finais

Participar como professora coordenadora do subprojeto Pedagogia Pibid-FAAT tem sido uma grande oportunidade de acompanhar o cotidiano de uma escola pública e a importância de vivenciar práticas de formação em seu espaço.

A trajetória vivenciada pelo grupo de Pedagogia até o momento tem proporcionado um rico processo de aprendizagem, que resulta no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais à atuação docente: pesquisa, planejamento, organização, elaboração de material didático, análise e ricos momentos de diálogo e reflexão.

A riqueza da interação proporcionada pela vivência no dia a dia da escola, nos laços construídos com professores, alunos, funcionários, gestores e outros bolsistas de outras áreas são momentos que as alunas avaliam que levarão para sempre em sua trajetória profissional.

Podemos concluir este artigo afirmando que vários foram os conhecimentos adquiridos com esta experiência. Redimensionamos a importância do papel do professor no processo educacional, além de repensar o uso da pesquisa, da análise e da reflexão frente às diferentes necessidades encontradas, optamos por estabelecer o diálogo como recurso pedagógico presente em todas as ações formativas, ouvir o outro, não desestimular ante as dificuldades, ao contrário, buscar formas de superá-las; estas aprendizagens estão sendo incorporadas de forma mais acentuada em nosso fazer docente.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (2002). Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>.
- _____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid** e dá outras providências. Brasília/DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>
- _____. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Edital n. 061/2013. Brasília/DF. Disponível em:<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID_RETIFICADO.pdf>
- CANÁRIO, Rui. O papel da prática profissional na formação inicial e contínua dos professores. **Simpósio 10.** 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vollc.pdf>>
- GATTI, B., BARRETTO, E. **Professores do Brasil: Impasses e Desafios.** Brasília, UNESCO. 2009. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>
- NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo.** Livreto. Palestra Sinpro, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf>
- OLIVEIRA, G. A. P. **A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do Trabalho de Con-**

clusão de Curso. 129 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2003.

SÃO PAULO, Secretaria Estadual de Educação. **Diretrizes do Programa de Ensino Integral.** 2012. Disponível em:<<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>>

SILVA, M.C.M. DA. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Orgs.). **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto Editora, 1997.